

25  
JANEIRO  
1964

TRIBUNA Livre

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO      DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo      PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LADO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

O Problema do Vinho

É O GRANDE PROBLEMA DA LAVOURA

NOVAMENTE vimos abordar o magno problema dos nossos vinhos, que mais não é do que o preço do vinho.

Nos nossos dois últimos artigos sobre o Vinho Verde, tentamos provar, valendo-nos de dados estatísticos, que era fácil tabelar o vinho a um preço compensador para o lavrador.

Mantendo-nos na mesma certeza, e porque vários jornais se têm debruçado apaixonadamente sobre este problema Nacional, aqui estamos novamente atacando por outros sectores, o mais incisivamente possível, com o propósito evidente de chamar a atenção superior para os problemas relacionados com o Vinho.

Sabemos, por experiência própria, adquirida junto de Organismo de que somos dirigentes, que o Governo, e muito bem, tem procurado por todos os meios manter

sem oscilação os preços dos Géneros Alimentícios.

Sabemos que a melhoria geral de salários e ordenados com que as massas trabalhadoras vão dia a dia melhorando a sua situação, mercê de novos Contratos Colectivos de Trabalho, tem o seu alicerce na firmeza de preços desses Géneros Alimentícios, pois, se assim não fosse, assistiríamos aqui, ao mesmo que se passa no Brasil e outros países, onde num círculo vicioso sobem sucessivamente os ordenados e o custo de vida.

Se concordamos com o sistema, não podemos no entanto concordar com o sacrifício total da classe, que, desprotegida, tem de ser o apoio e ao mesmo tempo a martir dessa política; a Lavoura. É necessário arranjar um meio termo, que, assegurando à Nação a melhoria do seu nível de vida, não prive a Lavoura daquele mínimo indispensável à sua própria sobrevivência.

Vemos esse meio termo no preço do vinho, pois foi sempre com o produto do vinho que o nosso lavrador (já aqui o dissemos) comprou o seu fato novo, comprou algum cereal ainda para pagar a pensão ao Senhorio e pagou a sua conta na mercearia.

Toda a gente sabe que o vinho pode suportar um agravo, até porque esse

(Continua na 4.ª página)

A Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários deu Contas e Prestou Justas Homenagens

Reuniu, no passado Domingo, a Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários para a prestação de contas e eleição dos novos corpos dirigentes.

Presidiu ao acto o Sr. Mário António Ramos de Azevedo, presidente da Assembleia Geral, rodeado por dois vogais.

Aberta a Assembleia usou da palavra o presidente da Direcção, Sr. Paulo Barbosa de Macedo, para ler e co-

mentar o Relatório e Contas da Gerência do ano findo, a a que presidira.

Nas primeiras palavras desse relatório sobressai a referência à posse do novo comandante da Corpo Activo Sr. José Cassiano Gonçalves de Macedo, há pouco realizada, elogiando a sua acção que conseguiu elevar o nível daquele Corpo, possibilitou o subsídio de 24 contos com que a Associação foi dotada e fez com que na sede pernoite um piquete.

Em seguida o relatório fala da morte recente de dois directores, Srs. José Manuel de Macedo e Francisco Calheiros de Abreu, dedicados servidores, há dezenas de anos, da benemérita Instituição, pelo que propõe que em data oportuna se descerre a sua fotografia na sede. Fala ainda da morte, também recente, do Sr. António dos Santos Menezes, para lembrar que foi ele, com a sua compreensão em vender os terrenos em que está feita a Rua Sá de Miranda, que tornou possível que se erguesse

(Continua na 5.ª página)

Comunismo e Canibalismo

Ao golpe de Estado comunista de Zamzibar segue-se a revolta — dizem as agências que, segundo todas as indicações, inspirada pelos comunistas — do Exército do Tanganica.

Pouco se sabe ainda, à hora a que escrevo, do que se passou e porventura estará ainda a passar-se em Dar-Es-Salam. Nyerere, sem deixar de manter (aparentemente, pelo menos) as melhores relações com os ingleses, transformara o seu país no quartel-general de quantos pretendem levar a Moçambique e à República Sul-Africana a rebelião contra o branco, o terrorismo, a chacina e a subversão. Ali se treinavam para a luta de guerrilhas os adeptos da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) e dos movimentos de nativos da África do Sul hostis à política boer do «apar-

theid». Para ali convergiam, procedentes dos países situados para além da Cortina de Ferro e também, com certeza, de outras origens, armas, equipamentos e munições, destinados à agressão — que assim, muito abertamente, ali se pre-

(Continua na 5.ª página)

REGRAS DE BOA PROFILAXIA

Não há dúvida de que uma boa série de conhecimentos higiénicos é elemento altamente aconselhável na grande luta que o homem contemporâneo é obrigado a travar em defesa da sua saúde, que é, afinal a sua primeira e grande riqueza, pois, perdendo-a, pouco lhe servirão os valores materiais que possa por ventura ter adquirido.

Ora a defesa desse grande bem exige que o homem seja sadio, pois, sem equilíbrio físico, as defesas do organismo são facilmente presa dos elementos deletérios que pululam sempre nos ambientes onde a higiene prima pela ausência.

Os princípios fundamentais da higiene devem, assim, ser intensamente divulgados, tanto no campo como na cidade, sendo necessário que o culto pela vida sã e pela saúde comece no lar e se desenvolva na escola, de molde que as suas regras se transformem em hábitos que podem contribuir não só para manter a saúde

mas até para dignificarem o próprio indivíduo!

É no lar que se deve incutir na criança o culto pela água e sincera amizade pelo sabão, esse grande benfeitor da humanidade, tantas vezes escarnecido e desconsiderado, apesar de em boa verdade lhe serem devidas todas as honras: pensemos um momento no que seria o mundo se esse grande

(Continua na 4.ª página)

Sobre a Revisão do Código Administrativo

DA RECEITA

Acabou, há dias, na Assembleia Nacional, a discussão de um aviso prévio, pedindo, nas conclusões, a revisão do Código Administrativo.

Muitas afirmações se fizeram parecendo-nos, no nosso modesto entender, que algumas vezes se andou arredio das melhores soluções. Não vemos que se possam entender menos oportunos os comentários ao assunto de um jornal regionalista. Por isso nos resolvemos ir até onde o engenho nos permita.

As nossas primeiras referências vão para a receita das Câmaras Municipais. Como se entente unanimemente que o saldo entre a receita e as despesas obrigatórias é insuficiente, muito se falou no aumento da re-

ceita, maneira de resolver o problema. Uma ou outra vez, mas a medo, se foi dizendo que em alguns dos Municípios a Tributação atingiu o máximo e não há mais onde ir buscar com que se comprem os melões.

Ora, o que é preciso acentuar, é que nos meios pequenos, precisamente onde a vida é mais penosa, as Câmaras lançaram todos os impostos que as Leis lhes permitem e, se num caso ou noutro, alguma actividade escapou, é por se reconhecer nitidamente que tais actividades pela sua situação precária já não suportam mais qualquer encargo.

Admitamos, porém, que há ainda, num ou noutro caso e numa ou noutra espécie,

(Continua na 4.ª página)

LENDAS DE PORTUGAL

A «EDITORIAL UNIVERSUS» está a distribuir o tomo n.º 12 das «LENDAS DE PORTUGAL» obra da autoria de Gentil Marques, e cuja publicação regular é feita mensalmente.

Colectânea dos mais belas lendas que ficaram na tradição do Povo, «LENDAS DE PORTUGAL» encontrou por

parte do público acolhimento condigno tendo leitores em todos os distritos do País. A par da singeleza das histórias, o autor sabe narrá-las com a mais sobria naturalidade, tornando-as sugestivas e atraentes, sem aliás lhes afectar o seu sabor popular.

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA AGRÍCOLA

## A luta contra a mamite estreptocócica nas explorações leiteiras

A mamite estreptocócica é uma das doenças que, com mais frequência, grava nas explorações leiteiras. As perdas que ocasiona na produção do leite, as despesas com o seu tratamento nem sempre eficaz e o elevado quantitativo de animais que precocemente inutiliza, são factores que a fazem considerar, ao ponto de vista económico, numa das doenças mais graves.

O seu agente causal é de tal ubiquidade que praticamente se encontra presente em todos os estábulos sendo, em muitos casos, transmitido ao gado pelo homem.

Numerosas são as causas que podem favorecer o aparecimento da infecção. A sujidade e o mau tratamento dos animais, a existência de outras doenças infecciosas, são algumas das mais frequentes. Contudo, a causa mais responsável é, sem dúvida, a falta de higiene, tanto no local, como dos próprios animais, dos utensílios e do vaqueiro.

A luta contra a doença deve basear-se fundamentalmente no combate ao seu agente causal, isto é, ao «Streptococcus mastitidis». Esta luta deve iniciar-se pelo reconhecimento clínico dos animais e exames bacteriológicos ao leite de cada vaca, ou melhor ainda, ao leite de cada quarto. Isto permite reconhecer quais os animais suspeitos ou doentes, e isolá-los dos sãos. Feito isto, ordenhem-se os animais pela seguinte ordem: animais sãos, animais suspeitos e animais doentes. Adapte-se seguidamente as mais rigorosas medidas profiláticas, entre as quais as seguintes: exames bacteriológicos ao leite; ordenha higiénica e a fundo; higiene de todo o pessoal, dos animais e das instalações, dos utensílios e, finalmente, o máximo cuidado na compra de animais,

a fim de evitar a introdução da doença no estábulo.

Uma alimentação desequilibrada, na medida em que afecta a resistência orgânica das vacas, também pode contribuir para o aparecimento da mamite, razão por que se lhe deve prestar cuidadosa atenção.

Independentemente do que fica referido é recomendável atender aos factores hereditários de resistência à mamite. O simples

facto de escolher para reprodução as fêmeas nascidas de mães resistentes à doença permitirá dispor, ao fim de algum tempo, dum bom lote de vacas com melhores aptidões de resistência dos ataques do agente da doença em questão.

A aplicação das medidas que ficam expostas, permitirá erradicar dos estábulos uma das enfermidades que actualmente mais prejuízos económicos causa nas explorações leiteiras.

## não esqueça que...

- Algumas ervas são a causa da morte dos coelhos;
- A mungição incompleta é uma das causas das mamites nas vacas leiteiras;
- A côr da gema dos ovos não tem qualquer relação com o seu valor nutritivo;
- Os aviários devem ter a frente voltada ao Sul ou Sudeste;
- O colostro não serve para o fabrico do queijo;
- A humidade das coelheiras é prejudicial à saúde dos coelhos;
- Não deve incubar ovos de aviários cujo estado sanitário desconheça;
- não deve ministrar medicamentos ao acaso;
- Os animais doentes devem ser isolados dos sãos;
- Uma galinha quanto mais choca menos põe.

## às donas de casa

Quando comprar coelhos mantenha-os isolados um mês, pelo menos, antes de os misturar aos já existentes na coelheira. Deste modo evitará a introdução de doenças mais ou menos graves na sua exploração cunicula.

Acontece frequentemente os coelhos começarem a morrer depois de terem ingerido abundantes refeições de erva. É que, certos alimentos vegetais, embora aparentemente inofensivos, são tóxicos para os coelhos. Tenha portanto muito cuidado com as ervas que dá a estes animais. Os fetos, a cavalinha, as folhas de batata, do ruibarbo, da cicuta e as ervas molhadas e fermentadas, são alguns dos vegetais que intoxicam os coelhos.

## Conselhos práticos

### AOS AVICULTORES

Os ovos, à semelhança do que acontece com os outros produtos de origem animal, facilmente perdem as suas qualidades iniciais se não forem recolhidos e conservados em determinadas condições.

A fim de aumentar o seu período de conservação



recolha-os amiudadas vezes ao dia, utilizando cestos de arame, ou de verga, e guarde-os num lugar frio, húmido, limpo, e convenientemente arejado.

Uma galinha é tanto melhor poedeira, e portanto mais lucro dá, quanto menos propensa é para o choco e mais tarde no ano muda as penas. Toda a galinha que choque frequentemente, e entre em muda muito cedo (Junho-Julho), deverá ser retirada do bando e vendida para consumo.

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE À  
A MODELAR**

Telefone 62113

Amares

Visado pela Comissão de Censura

# TRIBUNA do CONCELHO

## CINTILAÇÕES DE VERDADE — A MINHA AVENTURA

Sou um daqueles que, a cada passo, se cruzam contigo por essas ruas e caminhos. Característica a sua apresentação: fato preto com chapéu, quica uma volta branca a rodear-lhes o pescoço, olhar e passo de ordinário reservados — uns indivíduos psicologicamente defuntos e como tais vestidos, dirás tu. É verdade: quanto a mim cedo comecei a morrer.

Aos mimosos dez ainda, torturou-se-me o coração ao afastar-me do seio e calor da família para me encerrar no Santuário do Senhor. E vida dura me esperava: saudades, estudo, silêncio, horário apertado e vida comum — obediência. Já reparaste no que custa obedecer? Sem ser por dinheiro; compreendes? Já lá vão anos e anos; estou já perto do meu fim. E sabes? agora mais decidi morrer, e morrer completamente; ser crucificado para o mundo, e este ser para mim um crucificado também. Far-me-ei compreender? — Os vivos segundo este mundo são aqueles que, arrastados freneticamente pela euforia do que passa, dirão com desespero um dia: erámos! Mortos e crucificados para o mesmo são os que, to-

mando sobre si o jugo suave e a carga leve da Lei de Deus, cantarão infalivelmente o hino da vitória!

Meu amigo: repara nisto que te digo a cantar:

— Cristo fascinou a minha existência! O seu olhar atravessou o meu olhar, feriu e apaixonou o meu coração!

Sou seminarista. Serei sacerdote — um dos militantes de primeira linha do exército invicto de Jesus Cristo. Alistei-me por ti, homem que sofres no corpo ou no espírito, penso continuamente em ti, por ti trabalho, por ti sofro — por ti, pelo teu tremendo e eterno destino em que tão pouco ou nada pensas por a folhagem luxuriante deste mundo oco te fascinar os míopes sentidos e te ocultar os frutos saciantes da imortalidade feliz. Por ti, sabes também que não hesitarei, finalmente, em morrer, como o fez primeiro, meu Divino Chefe Jesus Cristo. Ele a alegria e a sociedade da minha juventude; Ele a minha força, a minha vitória e a minha recompensa.

Eis que a Ele me confiei até à morte — e juro que não serei desiludido!

Esta a minha aventura!

Teófilo

## António dos Santos Andrade

De visita à família na freguesia de Portela, deste Concelho, esteve cá o nosso presado assinante Sr. António dos Santos Andrade, comerciante em Lisboa, tendo estado na nossa Redacção a apresentar cumprimentos.

Muito gratos, retribuimos e desejamos boa viagem de regresso.

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Aos amigos de perto e de longe \*\*\*\*\*

Com votos pela vossa melhor saúde vou dar-vos algumas notícias desagradáveis às quais, infelizmente, não é possível fugir.

FALECIMENTOS

Pelas 16,30 h. de 16-1-64

faleceu no lugar de Santa Marta, onde nasceu e residia o senhor Francisco Pires, casado com D. Felicidade Ferreira Pires, proprietário. Tinha 82 anos, esteve, quando era mais novo, bastantes anos no Brasil e era irmão do falecido Rev.º Padre Albino Pires, outrora pároco de Proselo, Amares. O funeral, muito concorrido, realizou-se no dia 18 do corrente com ofício, missa exequial e foi sepultado no cemitério de Lago, em sepultura de família. Figura simpática e

(Continua na 5.ª página)

## BARREIROS

### VARIAS NOTÍCIAS

#### Casamento Elegante

No passado sábado 18 do corrente, celebrou-se nesta freguesia o enlace matrimonial do sr. Norberto de Barros, construtor civil, com a menina Maria Antunes de Sousa, filha do Sr. Alfrede Soares de Sousa e de Justina Antunes, irmã da menina Elvira Antunes de Sousa, professora oficial, família muito estimada pela sua gentileza e fino trato.

Apadrinharam o acto os senhores Augusto Fernandes Cancela e D. Elsam Castro Cancela, primos da noiva e residentes em Espinho; foi celebrante o Rev. Padre Avelino dos S. Antunes, tio da noiva que, na ocasião própria se referiu a uma passagem do evangelho «a presença de Cristo no casamento» pois foi nas Bodas de Canaã o seu primeiro milagre.

Terminadas as cerimónias religiosas, no ádrio da Igreja foi oferecido à noiva pelas suas colegas da acção católica um lindo quadro com duas imagens; à entrega foi lido um discurso pelo presidente daquele organismo. Assim, cerca de cem convivas se dirigiram para a casa da noiva onde lhes foi servido um lauto banquete.

Aos brindes falou em primeiro lugar o Rev. Pároco da freguesia que principiou por enaltecer os noivos e a família e apesar de estar na freguesia há pouco tempo conhecia neles as boas qualidades.

E, concluindo disse: faço votos para que os noivos embora noutra secção continuem na Acção católica.

Em seguida falou o sr. António José da Costa, que fez largas referências aos pais da noiva e pai do noivo, já falecido.

No fim da sua alocução disse: tenho a certeza que sereis os seus continuadores. E concluindo expressou o pesar que sentia por se ter afastado da Acção Católica, mas, as circunstâncias assim o tinham exigido.

No fim falou o Rev. P.º Avelino que, em seu nome,

irmã e cunhado, agradeceu a todos os convivas em especial ao Rev. pároco da freguesia, o terem aceitado o convite para tão festivo acto.

Fularam ainda vários oradores.

Por último, dirigiu-se o cortejo nupcial para casa do noivo, casa ampla e arejada recentemente construída, onde foi oferecido pelo noivo a todos os presentes um belo «copo d'água».

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades na vida e as bênçãos de Deus.

#### Regresso à Guiné

Para junto de seu marido seguiu há dias para a Guiné a Sra. Maria de Fátima Barros Costa, onde estão a exercer a sua actividade em larga escala no comércio.

Desejamos-lhe boa viagem, um breve e feliz regresso. — C.

### FALECIMENTO

#### João Joaquim da Silva Correia Peixoto

Na sua residência na freguesia de Vilela, deste Concelho, faleceu no presente mês o Sr. João Joaquim da Silva Correia Peixoto, de 75 anos de idade, marido da Sra. D. Maria da Graça Rodrigues.

O saudoso extinto gozava da maior estima e consideração, na freguesia e fora, por parte de todas as pessoas, especialmente na classe humilde causando por isso o maior pesar.

Era pai das Sras. Maria Amélia da Silva Correia Peixoto, esposa do nosso particular amigo e colaborador deste Jornal Sr. Agostinho César Correia Peixoto; Maria Rosa da Silva Correia Peixoto e Maria Custódia da Silva Correia Peixoto; esposa do Sr. Domingos José Marques, ausente na Venezuela, e dos Srs. P.º Filinto Manuel Correia Peixoto, pároco da freguesia de Calheiros — Ponte do Lima, e nosso estimado assidante; José Peixoto a An-

## NECROLOGIA

### D. Maria Tinoco

PROSELO — No lugar de Ancede faleceu a sra. D. Maria Tinoco, viúva, abastada proprietária nesta freguesia.

A falecida tinha 78 anos e era mãe das senhoras: Narcisa e Aninhas Tinoco, esta, chefe da Estação dos CTT de Amares, e do sr. Vitorino Tinoco funcionário dos CTT em Felgueiras.

Esta bondosa senhora era sogra do senhor Paulo Silva, aspirante de Finanças em Amares.

Pelo seu bom carácter deixou muitas saudades.

«Tribuna Livre» apresenta a toda a família sentidas condolências.

— No lugar do Sertão, Feira Nova, faleceu a sra. Palmira Rocha (Reisinha) com 55 anos de idade. Deixa bastantes filhos um dos quais ainda menor. Era casada com o sr. Manuel S. Roque.

A toda a Família apresentamos sentidos pêsames.

— No lugar de Vasconcelos apareceu já sem vida no seu leito a sra. Ana Batoca, viúva.

O seu falecimento consternou todo o povo do lugar.

Condolências à família enlutada.

tónio da Silva Correia Peixoto.

O seu funeral realizou-se pelas 10 horas, para o cemitério paroquial de Vilela, com grande acompanhamento de pessoas de todas as condições sociais, concorrendo para isso muita gente da freguesia de Calheiros — Ponte do Lima, que ali se deslocou em duas camionetas, associando-se assim àquela manifestação de pesar.

TRIBUNA LIVRE, apresenta à Família enlutada as suas sentidas condolências.

## EDITAL

Eu, Eduardo Gonçalves, Sub-Delegado de Saúde, faço saber que de harmonia com as instruções aprovadas pela Portaria n.º 17 512, de 29 de Dezembro de 1959, deverão apresentar-se na sede da Delegação de Saúde a fim de lhes ser passado o boletim de sanidade, os indivíduos seguidamente designados, residentes no concelho de Amares:

### Janeiro - Fevereiro

Pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição, e venda de leite, bem como o empregado nas indústrias de laticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite;

### Fevereiro-Março

Trabalhadores da indústria da panificação, incluindo o fabrico caseiro para venda ao público, distribuidores e vendedores de pão;

### Abril

Pessoal de fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conservas de fruta, xaropes, gelo e gelados;

### Mai-Junho

Pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias e, bem assim, os vendedores ambulantes de bolos e gelados;

### Julho

Pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate;

Pessoal empregado na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos nos mercados e na via pública;

Pessoal de armazém ou depósitos de sal;

### Outubro

Patrões, administradores e directores de fábricas ou estabelecimentos que fabricam, preparam ou vendem substâncias alimentares, desde que intervenham em qualquer dessas actividades ou operações;

### Novembro

Pessoal de matadouros, talhos, salsicharias e depósitos de carne, peixe, fresas e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe (incluindo a fabricação de conservas);

Mais faz saber que de harmonia com o disposto no Decreto-lei n.º 42850, de 16 de Fevereiro de 1960, a falta de comparecimento nos prazos referidos, nos exames médicos anuais, para efeitos de passagem do «Boletim de Sanidade» será punida com multa de 100\$000 e respectivos acréscimos legais, elevada ao dobro em caso de reincidência e no caso de segundas reincidências serão punidas com o triplo da multa.

# O problema do vinho é o GRAN- DE PROBLEMA DA LAVOURA

—» (Continuado da 1.ª página)

agravamento proveniente do tabelamento seria só para os anos fartos como acontece com os cereais pagos pela F. N. P. T.

A experiência de muitos anos diz-nos que as oscilações do preço do vinho não afectam a estabilidade económica a que vimos de nos referir.

Vejamos o que aconteceu nestes últimos 2 anos. Em 1962, o vinho tinha o preço no lavrador de 6\$00; em 1963/64 o preço está em 1\$50 o litro. O Preço de há dois anos afectou a estabilidade económica? Não.

Se esta oscilação se verificasse com os Géneros Alimentícios então o caso era de consequências desastrosas.

Sendo assim, e porque tanto na Imprensa, como na Assembleia Nacional se tem debatido a gravíssima situação da Lavoura, é urgente que o tabelamento dos vinhos seja um facto.

Não há dúvida que a protecção à Lavoura mais eficaz e imediata, que se pode dar é garantir-lhe preços compensadores para os seu vinho.

Esse preço mínimo, como aqui já dissemos, devia ser fixado em 1.400\$ a pipa para o de 1.ª qualidade; 1.200\$ de 2.ª qualidade e 1.000\$ o de 3.ª qualidade, esta expressa em graus e segundo as características de cada região.

Como o conseguir?

Com um simples despacho.

Já num dos nossos artigos sobre Vinhos Verdes, apresentamos um esquema e citamos números baseados em estatísticas da Comissão de Vinicultura da Região dos Vinhos Verdes, que nos davam a taxa que reputamos suficiente para escoar os excedentes nos anos de super abundância. Essa taxa a incidir em cada pipa de vinho oscilava entre 25\$00 e 50\$00.

Também nesses artigos dissemos que tal operação só poderia e deveria ser feita através da Junta Nacional do Vinho, que já vem praticando esse tabelamento e até financiamento, para o sul, com êxito, embora com preços relativamente baixos.

A larga experiência da Junta, muito poderia ajudar na resolução do magno problema.

Sabemos que o Governo, e muito bem, não publicaria um despacho destes, de olhos fechados, e sem uma larga consulta.

Bastaria no entanto, a nos-  
ver, que o Governo inquirisse da Junta, entidade responsável, da taxa que necessitaria cobrar em cada pipa de vinho para garantir, por exemplo, os preços médios de: 1.200\$, 1.300\$ ou 1.400\$.

Desta resposta obterá o Governo e a Lavoura uma proposta de taxas, para tabelamento que poderia ser por exemplo:

Para assegurar um preço médio de 1.200\$ a pipa = 25\$;  
1.300\$ » » » 35\$;  
1.400\$ » » » 50\$;  
e assim sucessivamente.

Com estes elementos, o Governo, de acordo com a Lavoura fixaria o preço que mais conviesse aos interesses em causa Economia Nacional e à Economia Rural:

Teríamos além do mais a certeza de que, como se trata dum Organismo Nacional, qualquer possível ajustamento seria sempre bem recebido, assim como a criação dum fundo de exportação, etc. etc.

Estaremos a ver bem o problema?

Cremos que sim.

Paulo Macedo

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

## REGRAS DE BOA PROFILAXIA

—» (Continuado da 1.ª página)

purificador de corpos e de roupas não tivesse sido inventado!

Habitue-mo-nos todos ao banho geral, não só uma vez por semana, mas todos os dias, arejemos os nossos aposentos deixando que o ar entre, a jorros, no nosso lar. Não fechemos a porta, nem a janela, a estoutro grande amigo e benfeitor da humanidade — o ar puro!

Tenhamos como constante preocupação a de viver o mais perto possível da natureza Mãe, prestando-lhe as homenagens devidas. Para isso não é preciso cair no exagero dos que, quem por sistema das manifestações artísticas ou culturais, pois o teatro, o cinema e a música são altos expoentes de prazer, deleite e encanto, que, quando postos ao serviço do superior interesse do homem, tanto amenizam a existência.

Mas a arte não nos deve fazer esquecer a Natureza, para cuja contemplação ou estudo devemos reservar alguns dos nossos dias de descanso, pois com isso não só tonificaremos todo o nosso organismo como também comungaremos com a encantadora beleza dos prados, dos bosques, dos rios, das montanhas ou do mar.

Não nos esqueçamos de que

## Lendas de Portugal

—» (Continuado da 1.ª página)

Neste 12.º tomo inclui-se a maior parte da lenda «Flor que Nasceu na Lama», que vem da última página do tomo anterior, e mais as seguintes lendas: «Gardunha» da «Senhora que Passou» e da «Aldeia Nova», que continuará no tomo imediato.

Os textos são valorizados por formosas ilustrações dos mais requintados artistas plásticos. Nas lendas citadas colaboram, com a sua originalidade de ilustradores exímios, Estrela Faria, Martins da Costa e Amandio Silva.

O autor da obra faz acompanhar a narração de cada uma das lendas com um capítulo muito interessante de notas eruditas, esclarecendo os aspectos históricos e outros relativos ao texto. Essas notas tornam as histórias de uma grande compreensão — pelos dados informativos e comparativos que contêm, e porque filiam os motivos lendários na sua origem, no seu clima, na sua posição geográfica e no sentido psicológico que as inspiram, muitos deles entrelaçados na realidade e na fantasia própria da credulidade popular e do seu próprio génio inventivo.

## Revisão do Código Administrativo

—» (Continuado da 1.ª página)

algo que pode ser Tributado. Estaremos, a acontecer tal, perante Câmaras de pequenos recursos, o mesmo que é dizer, perante terras de pequena importância; e isto, porque as Câmaras dos grandes centros, têm receitas suficientes, e não foram essas que deram origem às lamúrias da Assembleia Nacional.

Não seria, portanto, nem justo nem coerente, que nessas pequenas terras de vida económica deficitária, se andasse a buscar agravamentos que ao fim e ao cabo recairiam sobre a depauperada lavoura, que as próprias Câmaras deviam ser as primeiras a ajudar, dentro das suas actividades, a sair da situação angustiosa em que se encontra.

Não há, pois, que vacilar na solução. O aumento do saldo só pode advir de uma menor despesa. É, porém, fácil dizer-se que retirando às Câmaras determinados encargos de actividades extras tudo se resolve, mas temos de entender que nem todos são de fácil solução porque terão de recair sobre sectores sobrecarregados em que não há receita equivalente, e, portanto, a final, sobre os Cofres do Estado. E esses encargos de todas as Câmaras são algo de respeitável.

Mas há-os em que não só é possível, como moralmente se impõe sobre vários aspectos.

Uns destes casos é o encargo que aos Municípios trazem os Serviços Judiciais, quer pelo pagamento dos vencimentos do carcereiro, quer pelo fornecimento à cadeia e as repartições de mobílias e outros materiais e alugueis das casas para as repartições e magistrados.

Enquanto se obrigam as empobrecidas Câmaras a isto o Ministério da Justiça, hoje um departamento rico, constrói por toda a parte edifi-

cios opulentos, além do mais. No caso de Amares — e individualizamos só para exemplo — estamos em crer que os encargos dos Serviços ligados a esse Ministério são aproximadamente tantos como de saldo tem o Município para obras num ano em todo o Concelho.

Significativo não acham? Não pedimos a abolição dos encargos do Ministério da Educação Nacional, por ser um departamento de grande déficit, mas perguntamos porque devem as Câmaras ter despesa com as instalações dos serviços ligados ao Ministério das Finanças, fornecendo-lhes electricidade, pagando-lhes os alugueis e fornecendo-lhes mobílias. Não estamos perante o Ministério motor de tudo?

Se não achamos certo, mas toleramos, o encargo com a G. N. R., perguntamos alvoraçados porque devem os Municípios pagar os exorbitantes encargos com a assistência, na verdade astronómicos para as suas posses.

Procedendo como se faz actualmente cria-se uma situação em que grande parte dos padecentes mesmo com possibilidades de pagar os tratamentos, fogem a eles por entre os peias da burocracia a envolver várias repartições.

Mas seja como for, proceda-se como melhor parecer, mas pôr os Municípios a pagar como até aqui é desumano e insensato. A maioria das Câmaras se lhes retirarem os encargos com os Serviços dos Ministérios da Justiça e das Finanças, metade dos impostos pela G. N. R. e metade dos da Assistência, elas passarão a ter o triplo do que actualmente têm para obras, o que já não é mau.

Quanto a receita, o que melhor é dizer, quanto a possibilidades financeiras, como vêm, não pedimos muito.

No próximo número tentaremos falar sobre autonomia.

J. M.



AO PREFERIR

«JORNAL FEMININO»

Prefere a revista mais portuguesa de Portugal.

Gosta de estar actualizada em moda, culinária, cinema, literatura, crochet, tricot, maquillage, decoração e tantas outras — coisas que a mulher deve saber? —

Então, compre de quinze em quinze dias «JORNAL FEMININO» — Da mulher para a mulher. Sai aos dias 1 e 15 de cada mês. Envie a foto do seu bebé para a Galeria Infantil desta revista. Horóscopo, concursos, reportagens, entrevistas «JORNAL FEMININO» companhia amiga, leal e sincera.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE: TELEF. 3 0796 Rua D. João IV 904 PORTO

Visado pela C. de Censura

## A Assembleia dos B. Voluntários prestou justas homenagens

—> (Continuado da 1.ª página)

o novo Quartel da Associação e o seu Teatro, traçando o elogio do seu acto.

Entrando nas contas o relatório refere a receita e a despesa da Associação, mostrando que esta apresenta neste momento, um saldo de 1.820\$ e que no ano findo a despesa não excedeu a receita, apesar desta ser menor que a do ano findo, por razões que menciona.

Vaticina-se que a receita da Associação seja no ano presente maior, dizendo porquê, para anunciar a massa associativa que deve ser possível no ano corrente, fazer a frente do cinema de maneira a tornar possível a realização, ali, de espectáculos.

Neste momento o relatório lembra a figura que foi o Sr. António Calheiros Ferreira Cruz, animoso encenador e bairrista, cujo sonho maior era a posse para a Associação de uma casa de espectáculos condigna.

Posta a deliberar a Assembleia votou com o louvor ao novo comandante e a saudação aos falecidos Srs. José Manuel de Macedo, Francisco Calheiros de Abreu e António dos Santos Menezes, exaltando a sua memória.

Seguindo a ordem do dia procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleita por unanimidade a seguinte lista:

### Assembleia Geral

#### Presidentes:

Mário António Ramos de Azevedo

#### Vogais:

Januário da Silva Barros

Abel Dias Antunes

#### Direcção

#### Presidente:

Paulo Barbosa de Macedo

#### Vice-Presidente:

Carlos Manuel Castro e Silva Bacelar

#### 1.º Secretário:

José Joaquim Leite

#### 2.º Secretário:

António Alves Leite Ramos Azevedo

#### Tesoureiro:

António Geraldino dos Santos Menezes

#### Conselho Fiscal

#### Presidente:

Dr. António José da Costa

#### Vogais:

António Baptista Macedo Fernandes

Alberto António da Silva

Antes de encerrada a sessão o senhor presidente congratulou-se com o andamento dos trabalhos e com a desafogada vida da Associação que vai ser enriquecida com novo material e em breve poderá continuar as obras de enriquecimento do seu património

Tribuna Livre, 25/1/1964

1.ª Publicação



## TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

No dia 14 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Vila Real e extraída da execução de sentença que Luís Maria Fernandes Faceira, casado, proprietário, residente em Vila Real, move contra Altino Sampaio Figueira e mulher Maria Augusta Fernandes Faceira, residentes em Cabedo, Alijó, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados e sítos na freguesia de Dossãos, desta comarca:

A) — O direito e acção a uma quarta parte de terras do Passal, sítas no lugar da Igreja, lavradia e vinhedo, com água de rega e lima, formado por vários leirões e campos, a partir do nascente com Joaquim Barbosa e caminho da Igreja, sul herdeiros de Manuel Joaquim Pereira da Silva, norte caminho e poente ribeiro, descritos na Conservatória sob o N.º 8.216 e inscritos na matriz sob o art.º 713, que entra em praça por Esc. 24.406\$;

B) — O direito e acção a uma quarta parte da Bouça, no Tougueiro Alto, a partir do norte e poente com José Oliveira Soares, sul herdeiros de Joaquim Barbosa e nascente caminho, descrita na Conservatória sob o N.º 35.502 e inscrita na matriz sob o art.º 207, o qual entra em praça por Esc. 696\$;

C) — O direito e acção a uma quarta parte na Bouça do Cimo da Estrada, a partir do norte e poente com o rêgo, sul estrada, e nascente estrada e caminho, descrita na Conservatória sob o N.º 35.500 e inscrita na matriz sob o art.º 707, o qual entra em praça por Esc. 2.334\$;

D) — O direito e acção a uma quarta parte de uma leira de mato, na Bouça da Quelha, lugar do Borrelho, a partir do nascente e poente com Maria Madalena da Fonseca, norte caminho e sul Francisco da Igreja, descrita na Conservatória sob o N.º 9.327 e inscrita na matriz sob o art.º 14, o qual entra em praça por Esc. 720\$;

E) — O direito e acção a uma quarta parte de um prédio mixto, composto de casas térreas, canastro, eira, dois espigueiros, cortes, terra de cultivo e mato, no lugar da Igreja e Devesa, mesmo limite, a partir do nas-

## Comunismo e Canibalismo

—> (Continuado da 1.ª página)

parava — contra o vizinho Moçambique e, mais tarde, uma vez que fossem expulsos ou extirminados os portugueses, contra os sul-africanos. E fora Dar-Es-Salam que o «marechal» zanzibárino John Okello, amigo íntimo de Chuen-Lai e de Fidel Castro, escolhera agora para «repousar por uns dias», depois de haver decapitado ou mandado queimar vivos, em Zamzibar, os seus últimos adversários políticos. Okello era hóspede, por sinal, do ministro tanganiquês do Interior, Joe Lusinede; este foi preso pelos revoltosos — e decerto o flamante «marechal» zanzibárino colaborou desportivamente na operação de captura... Quanto a Nyerere, quer tenha sido preso, como outros telegramas admitem, aprendeu de qualquer modo que não se brinca impunemente com o fogo — e que é laucura rematada abrir as portas da nossa própria casa aos nossos inimigos e querer continuar a jogar com o pau de dois bicos, quando num dos bicos a revolução muito confortavelmente se empoleira.

Por seu turno, os ingleses duramente aprenderam em Zamzibar e estão agora a aprender em Dar-Es-Salam que, na verdade, carecia por completo de consistência aquela política, através da qual esperavam eles conciliar ainda com os «ventos da história» e com as exigências do extremismo nacionalista africano a defesa dos seus interesses na África e a manutenção do essencial das suas posições.

Para Portugal a revolta do Exército do Tanganica vem avolumar, sem dúvida, as ameaças que sombriamente pesavam já sobre Moçambique, mas, por outro lado, vem demonstrar uma vez mais que eram os portugueses quem tinham razão, quando insistentemente denunciávamos — perante o irónico ceticismo de algumas potências ocidentais — o perigo de ser a África subvertida pelo comunismo, se acaso se persistisse na insensata, imprudente empresa de sistemática balcanização do continente negro.

Chuen-Lai, entretanto, prossegue, sorridente sempre, na sua pachorrenha peregrinação. Está hoje em Bemako, capital do Mali. Amanhã, se o programa da sua visita aos jovens países da África se

cente com caminho, poente estrada, norte estrada da Igreja e sul Francisco da Igreja, inscrito na matriz sob o art.º 110 urbano e 710 e 198 rústicos, o qual entra em praça por Esc. 4.608\$.

Vila Verde, 6 de Jan. de 1964.

### O Escrivão de 2.ª Secção,

a) — António Monteiro

### O Juiz de Direito,

a) — Manuel Augusto Gama Prazeres

mantiver inalterável, estará em Conakry, capital da República da Guiné. Mas não se poderá dizer sem injustiça que, por onde passa, deixa um rasto de fogo. As chamadas, pelo contrário, procedem-no, diligentemente. O incendio caminha à sua frente. Em honra do estadista chinês acenderam os seus amigos africanos uma surpreendente «queimada». E será ainda talvez em honra da China que a nova vaga do nacionalismo africano está requintadamente a queimar vivos os seus adversários — e não a executá-los contra «el paredón», como em Cuba, ou a liquidá-los sumariamente com um tiro na nuca, como na já reacionária Rússia.

Também é possível que a nova vaga, depois de assar os seus adversários, tranquilamente os coma. Então Fidel Castro, se não quiser ver-se ultrapassado pelos seus émulo africanos, terá de principiar a recrutar os seus cozinheiros entre os canibais do Amazonas. De qualquer modo, sabe já fortemente a caldo de carne a sopa de ninhós de andorinhas.

ANI

## CARTA DE LAGO

—> (Continuado da 3.ª página)

amigo de servir o senhor «Pires de Santa Marta» como era vulgarmente conhecido, foi muitos anos membro da Junta e estava sempre disposto a servir nas organizações paroquiais.

Pelas 11 horas de 19-1-64 faleceu no lugar de Santa Marta, Lenisa Maria Lopes, viúva, de 90 anos, doméstica natural de Lago onde sempre residiu. Foi sepultada catolicamente no cemitério de Lago, depois da missa de corpo presente e ofício de sepultura.

Era a pessoa mais velha da freguesia e considerada «a mãe do lugar» como alguém se despedia dela, chorando, na saída para a igreja.

Também no dia 19, pelas 22 horas, faleceu no lugar de Vila Nova, Izabel Maria Ferreira, solteira, doméstica, natural de Palmeira, Braga. Era conhecida vulgarmente pelo nome de «Izabelinha das ovelhas».

Foi sepultada catolicamente, depois da missa de corpo presente e ofício de sepultura, no cemitério de Lago em 21-1-64. Tinha 75 anos e vivia ligada à família do Senhor José António Pires que a tratou com amor filial.

Estas três pessoas, ultimamente falecidas, eram notadas pela sua bondade quase natural, preocupadas sempre em cumprir os deveres de cristãos e o bem comum paroquial.

J. Moreira

## Visado pela Censura

## Obras da Barragem de Vilar

### MOIMENTA DA BEIRA

Admitem-se os seguintes operários, com os salários diários em 10 horas de trabalho e já livres de todos os descontos, de:

**TRABALHADORES. . . 38\$00 por dia**

**PEDREIROS desde 51\$00 até 56\$10 » »**

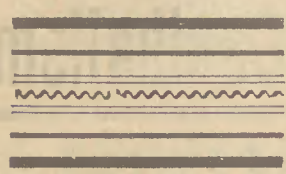
Alem do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2\$00 por dia, caso não tenha mais de uma falta ao serviço por quinquena.

Cantina com refeições a 5\$00. Alojamentos em caserna colectiva. Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros.

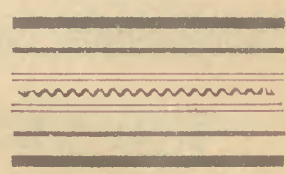
Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da LUSO - DANA, LDA., na Barragem de Vilar, a 10 quilómetros de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.



# DESPORTOS



Transcrição do jornal

## SPORTING

### Acordo no... desacordo

O problema levantado com a dificuldade na fixação de datas para o nosso jogo com o Manchester United vem reforçar a nossa ideia da necessidade imperiosa de que a U. E. F. A. organize, em bases seguras, um verdadeiro campeonato da Europa interclubes.

Para esse fim teria que determinar uma data como limite máximo para estarem concluídos os diferentes campeonatos nacionais, de modo a que essa prova começasse a disputar-se logo após essa data.

Seria, quanto a nós, um campeonato em duas ou mais divisões, a disputar em sistema de «poule», ou seja: todos contra todos, em duas mãos, com duas jornadas por semana — e com um calendário previamente estabelecido pela U. E. F. A..

Com um pouco de boa-vontade e com um certo espírito de organização, estamos convencidos de que seria possível levar a efeito tal empreendimento.

Entre 1 de Março e 31 de Maio, há 26 jornadas possíveis — o que daria para efectuar um torneio a duas voltas com 14 clubes em cada divisão.

Indicamos este período apenas como exemplo, pois o assunto teria que ser estudado a fundo, de acordo com as diferentes Federações em defesa dos interesses dos clubes seus filiados, sem esquecer também a organização de provas de carácter nacional, como sejam eliminatórias das diferentes «taças» dos diversos países em que ficariam isentas (entrando só nas meias-finais) as equipas que disputassem as provas internacionais.

Em nossa opinião o sistema actual está não só ultrapassado como prejudica os interesses dos clubes participantes nas diversas provas.

Tomemos, como exemplo, o Manchester United. O clube está empenhado, simultaneamente, em três provas de grande envergadura — «Taça

de Inglaterra», Liga Inglesa e «Taça das Taças».

A sua intensão, lógica e compreensível, é salvaguardar os seus interesses em relação à «Taça da Inglaterra» — prova de grande projecção naquele país e cujo interesse ultrapassa, mesmo, em larga escala, o do próprio Campeonato da Liga.

Estabelecendo o regulamento dessa «taça», que os jogos se disputam em campo de um dos contendores (à sorte) e que em caso de empate a partida de desempate seja efectuada nos 3 dias úteis seguintes, no campo do adversário que jogara fora, já se pode fazer uma ideia das dificuldades em que um clube inglês, como o United, se encontra para fixar o seu calendário de jogos ao nível europeu.

No seu caso particular dos jogos connosco para os quartos-de-final da «Taça das Taças», foi bem visível a tendência do seu representante em evitar a fixação de jogos — sobretudo fora do seu país — para datas imediatamente anteriores aos jogos da referida «Taça de Inglaterra». Por outro lado, era-lhe impossível comprometer-se em relação à semana seguinte aos mesmos jogos (hipótese de empate na «Taça de Inglaterra»).

Como, obviamente, o Manchester United não se exibirá só em campo, havia que contar também com o calendário do adversário e com as suas conveniências particulares.

Neste caso, por caprichos do sorteio, coube ao Sporting esse ingrato papel.

E como, uma vez posta de parte a hipótese do jogo a 5 de Fevereiro, por «veto» do secretário da Liga Inglesa e a data de 4 — terça-feira — era incompatível para quem tem de jogar dois dias antes em Évora uma partida de campeonato nacional, e depois de esgotada toda a boa vontade e espírito desportivo postos, de parte a parte, nas tentativas de resolução, de moto próprio, do assunto — foi-se de comum acordo, para as altas esferas da U. E. F. A., que

## O Benfica isolou-se mais no campeonato

Beneficiando da derrota sofrida pelo Porto no Barreiro frente à Cuf, o Benfica aumentou para quatro pontos a sua vantagem sobre os mais próximos adversários. Por seu turno, o Sporting afastou o seu parceiro no terceiro lugar — o Vitória de Guimarães — vencendo-o por ampla margem, e ocupa agora o segundo posto, juntamente com o Porto. Na cauda da classificação, o Seixal foi vencer o Olhanense, conseguindo dois pontos preciosos, que podem tê-lo libertado da baixa de divisão.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Sporting- Guimarães 5-0,  
V. Setúbal-Benfica 2-4  
CUF-Porto 1-0  
Lusitano-Belenenses 1-2  
Leixões-Barreirense 6-0  
Varzim-Académica 4-1  
Olhanense-Seixal 0-1

A classificação ficou assim ordenada:

|          |    |
|----------|----|
| BENFICA  | 24 |
| SPORTING | 20 |
| Porto    | 20 |

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga  
no Quiosque Central  
Largo do Barão de São  
Martinho

resolverão conforme julgarem mais conveniente em face dos compromissos de cada um dos contendores nos dois meses que se avizinham.

Confiemos, pois, no bom senso do organismo máximo do futebol europeu certos de que os nossos adversários, tal como nós, estarão dispostos a cumprir a sua determinação mesmo que venha colidir com os seus assaz numerosos compromissos e, portanto, com os interesses de cada um dos dois grandes clubes.

Entretanto o tempo vai passando, Janeiro já está fora de causa, é possível ainda que grande parte de Fevereiro seja vencida e que o jogo em Old Trafford não se realize antes do dia 26 desse mês, o que, sob todos os pontos de vista, seria o ideal.

Enquanto o pau vai e vem — folgam as costas...

|             |    |
|-------------|----|
| Guimarães   | 18 |
| Belenenses  | 18 |
| Setúbal     | 17 |
| Académica   | 14 |
| Cuf         | 14 |
| Leixões     | 14 |
| VARZIM      | 13 |
| Lusitano    | 9  |
| Seixal      | 7  |
| Barreirense | 6  |
| OLHANENSE   | 2  |

Na próxima jornada a realizar no dia 26 — disputam-se os seguintes encontros:

|                    |
|--------------------|
| Seixal-Sporting    |
| Guimarães-Lusitano |
| Belenenses-Cuf     |
| Porto-Leixões      |
| Barreirense-Varzim |
| Académica-Setúbal  |
| Benfica-Olhanense  |

## Segunda divisão

### Jornada sem surpresas

O campeonato nacional de futebol da segunda divisão teve ontem uma jornada sem preocupações para os dois guias da classificação geral — Covilhã e Peniche — nas duas zonas em que o torneio se subdivide.

Os resultados foram os seguintes:

Zona Norte:  
Braga 2 Vianense 1  
Covilhã 1 Famalicão 0  
Vildemoinhos 1 Marinhense 1  
Espinho 2 Leça 0  
Salgueiros 2 Oliveirense 2  
Sanjoanense 2 Boavista 0  
Beira Mar 3 Feirense 1  
Zona Sul:  
Sacavenense 2 Farense 0  
Alhandra 3 Portimonense 2  
Atlético 3 Beja 3  
Luso 1 Torriense 1  
Cova da Piedade 0 Oriental 0  
Peniche 4 Vila Real 1  
Montijo 3 Leões 0

As classificações são as seguintes:

#### ZONA NORTE

|         |    |
|---------|----|
| Covilhã | 22 |
| BRAGA   | 21 |

|              |    |
|--------------|----|
| Beira-Mar    | 19 |
| Feirense     | 18 |
| Marinhense   | 17 |
| Salgueiros   | 15 |
| Boavista     | 14 |
| Leça         | 13 |
| Oliveirense  | 13 |
| Espinho      | 11 |
| Sanjoanense  | 10 |
| Famalicão    | 8  |
| Vianense     | 8  |
| Vildemoinhos | 5  |

#### ZONA SUL

|                       |    |
|-----------------------|----|
| Peniche               | 21 |
| Alhandra              | 19 |
| Torriense             | 18 |
| Oriental              | 16 |
| Farense               | 15 |
| Montijo               | 15 |
| Atlético              | 14 |
| Portimonense          | 14 |
| Os Leões              | 13 |
| Beja                  | 12 |
| Cova da Piedade       | 12 |
| Luso                  | 12 |
| Lusitano de Vila Real | 8  |
| Sacavenense           | 7  |

#### BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- \* Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- \* Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- \* Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESC.
- \* Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESCUDOS.

(Riscar o que não interesse)

Nome .....

Morada .....

(Escrever de forma bem legível)